

(((A)))Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Correspondência p/
(((A))) Info:
CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.
<http://anarkio.net>
ainfo@riseup.net
Ano 00 - Nº 06
Março de 2012
Contribuições voluntárias
serão bem vindas!



Grandes liberdades necessitam
de grandes responsabilidades!

FORA CENSURA!
POR UM MUNDO REALMENTE LIVRE!

Homoafetividade e revolução

Sempre pensei que o corpo humano, por sua própria natureza, é receptivo a todas as gamas de estímulos sexuais: nem mesmo bissexual, ma polisssexual. O próprio Fourier não hesitou em sugerir, em seu O Novo mundo amoroso, que se deveria utilizar o homossexualismo, tanto quanto outras formas de amor, a fim de criar a harmonia social na vida coletiva que propunha aos homens e mulheres. Da mesma forma, segundo Stirner, todos os movimentos anarquistas, de caráter individualista, também defenderam o direito à expressão homoerótica, no mesmo pé de igualdade com as outras formas de relações sexuais. Que fique bem claro que isso não se devia a uma preferência particular. O que eles almejam era proporcionar a todos a possibilidade de serem eles mesmos no conjunto de suas dimensões (social, política e sexual).

Nos primeiros anos da revolução russa, a sociedade que então se esboçava fundamentava-se muito mais em um mesmo tipo de modelo libertário, no qual, em meio a um entusiasmo coletivo, homens e mulheres participavam da imensa tarefa da construção socialista, sem serem reprimidos em sua sexualidade. Essa comunidade baseava-se em trocas ideológicas tanto quanto em trocas sentimentais ou eróticas. O homossexualismo integrava-se a ela (ver o artigo de Reich: "Restabelecimento da lei contra o homossexualismo na União Soviética").

Paradoxalmente essa sociedade socialista assumiu em seguida uma feição autoritária, a forma de uma ditadura que, continuando a construir o que denominava "socialismo", restabeleceu aos poucos os valores pequenos-burgueses (estrutura institucionalizada do casal, vida familiar, proibição do homossexualismo e até mesmo intolerância em relação a condutas heterossexuais tais como o donjuanismo).

Nem por isso é menos verdadeiro para mim que somente uma sociedade coletivista de caráter libertário pode dar lugar aos homossexuais, no seio de uma fraternidade reencontrada. No fundo o gênio coletivo não é nada mais do que a soma das energias de cada um dos homens que compõem. Se matamos o individual no homem, poderemos construir um futuro melhor? Um exemplo: maio de 1968, revolução de inspiração autenticamente libertária, quando os estudantes não hesitaram em conceder foros de cidadania ao homossexualismo.

Para mim o homossexual deve engajar-se na Revolução, a fim de realizar-se plenamente. Somente uma autêntica revolução social, de tipo socialismo libertário, pode garantir-lhe o direito à existência. Além do mais, ele ama a virilidade e nada é mais viril do que uma revolução, ao passo que o fascismo exalta uma falsa virilidade e pulula de falsos supermachos.

Daniel Guerin

Adeptos da auto-organização da sociedade, denunciemos as farsas dos partidos de esquerda, centro e direita. São sacos da mesma farinha que querem a mesma coisa, isso é, o poder na forma de Estado e suas instituições. Eles se digladiam por isso. E a sociedade que se "phoda"....!

Amigos leitores já não está na hora de conhecermos outras alternativas de política que evitem tais parasitas?

Primeiro, neguemos a tais políticos e seus partidos a existência e o sustento, não filiando-se ou desfiliando-se deles, não indo as urnas ou votando nulo com 00. Tais vagabundos devem produzir seu sustento como nós fazemos!

Segundo, denunciemos seus assistencialismos, suas cooptações e seus caminhos suaves, suas manipulações pilantrópicas. Desconfie da boa vontade desses senhores, porque só a promoção que querem e as nossas custas!

Terceiro, assumamos e façamos organizações autogeridas, descentralizadas de produção e distribuição do que necessitamos. É um caminho árduo, mas um caminho honesto, justo, igualitário e libertário. Nada mais e nada menos é o que fazemos.

Isso é um convite, uma forma de agir. Se não interessar, faça a sua, mas não deixe de fazer! A cada minuto, milhões de pessoas morrem das mais diversas formas por causa do sistema. Se é certa a morte, muitas seriam evitadas por mudanças de posturas, com mais conhecimento, com mais ações e muito mais luta por justiça e liberdade.

Consulte sua consciência, entenda o mundo em que vive! Pratiquemos a máxima "Conheça ... e esse conhecimento te libertará!

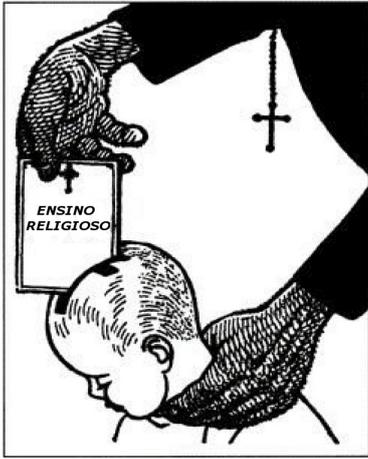
Saúde e anarquia!

Veja também nessa edição:

TUDO sobre o Voto NULO

APRENDA ESPERANTO





O entreguismo religioso

Consideramos o conformismo religioso uma forma de imobilizar nossas ações. Muitas religiões pregam profecias, baseadas em pressupostos duvidosos ou divinos, e com eles fundamentam uma perspectiva de terror e derrota, onde devemos "orar ou rezar" para uma pós vida melhor, deixando de fazer o necessário para alterar as relações de miséria e desigualdade.

Nós, independentemente de qualquer catástrofe vindoura, vamos agir para que as desigualdades desapareçam, vamos agir e chamamos para ação direta para mudarmos a exploração e opressão reinante dos poderosos, das elites, dos militares e das religiões que tanto mal causam a humanidade.

Já chega! Já basta com esta cultura do medo, do terror, do fim do mundo que várias religiões pregam sem cessar. O fim do mundo é levar vantagem na miséria e ignorância dos outros, é explorar os medos das populações e oprimi-las com promessas de um mundo melhor sabe onde.

Não alimente as feras!

Era uma vez um país infestado de feras vorazes que se alimentavam de sonhos dos seus habitantes, elas se chamavam Bestus Politikos. De dois em dois anos essas feras chamavam para seus covil (Antrus Partidarius) as pessoas, que perdiam seus sonhos e ficavam tristes até a próxima perda.

Os politikos tinham um canto penetrante que criavam uma ilusão de felicidade e alegria se dessem seus sonhos a esses monstros. Eles brigavam entre si para conseguirem a maior quantidade de sonhos possíveis.

Mas não se sabe como, um habitante desse país percebeu que seus sonhos nunca aconteciam e que os politikos sempre cantavam que iria acontecer se ele confiasse. Cansado desse canto resolveu a não mais ouvir, colocando um pequenas bolas de cera em seus ouvidos que chamou de Consciências. Com suas Consciências podia ver que as besta a enganar sua gente.

Ele começou a fazer muitas consciências e a colocar nas orelhas de todos que via. Isso logo fez com que as bestas ficassem zangadas e tentavam tirar as consciências das pessoas. Mas uma vez com a consciência, não queriam mais ficar sem, logo começaram a se unir para construir os sonhos que as bestas roubavam.

As bestas cada vez mais desesperadas, iam sumindo uma a uma, porque sem os sonhos, não podiam existir.

A vida continuou a existir mesmo sem as bestas e isso foi bom pois todos podiam fazer aquilo que as bestas não deixavam e diziam que não podiam. A alegria voltou para todos!

NÃO VOTE EM CORRUPTOS VOTE NULO

O **VOTO NULO** é um direito de resposta do povo contra a corrupção.

Aperte o número 0 (zero) três vezes na urna eletrônica e confirme na tecla verde.



Vote em **Ninguém**:

- Ninguém manterá as promessas feitas em campanha.
- Ninguém vai ouvir as suas preocupações.
- Ninguém vai ajudar os pobres e desempregados.
- Ninguém se importa com **VOCÊ!**

Se **Ninguém** for eleito, tudo será bem melhor!

Porque **Ninguém** diz a verdade!



Males Do Voto

Por José Oiticica em "A Doutrina

anarquista ao alcance de todos"

Para os partidários do sufrágio universal possui o voto as seguintes virtudes:

a)-É livre delegação da vontade do eleitor a indivíduos que reputa capazes de exercer por ele cargos políticos; b)-Faz surgir, no país, partidos políticos com programas claros, partidos que fiscalizam os atos uns dos outros impedindo escândalos administrativos, denunciando os responsáveis, etc.

A isso respondemos: a- que os votos raramente são livres, porque 1º- não são conscientes, por não conhecerem a maioria dos cidadãos os problemas nacionais, sempre complexos e vários não votando eles em determinado candidato por ser este competente, mas por empenhos, por partidarismo, pelos reclamos feitos do seu nome, por dinheiro ou por amizade; 2º- o voto cria os partidos e os partidos têm um duplo inconveniente: levam os homens a esquecerem os problemas capitais de interesse coletivo e se esfalfarem, anos a anos, em questiúnculas do partido, em brigas eleitorais: só se mantêm pela disciplina partidária, segundo a qual todo cidadão do partido há de cumprir à risca e aceitar, sem protestos, as decisões do chefe ou do conselho diretor, conselho esse formado sempre de elementos da classe possuidora; 3º- o voto, sendo uma ilusão, desvia atenção dos não possuidores e dá-lhes uma esperança fictícia, impedindo-os de procurarem noutras doutrinas a solução exata do problema social, solução forçosamente contrária aos possuidores; 4º- o voto cria o político profissional. Enfim, basta considerar

na insistência com que os possuidores, os políticos profissionais, os exploradores do povo concitam o mesmo povo a votar, apresenta-lhes o voto como chave do problema social, para que desconfiemos dele, pois não iriam os donos da terra despojar-se dos seus privilégios por vontade própria.

O político profissional – Merece especial exame como criação do voto, isto é, do sistema representativo, o político profissional, um dos grandes inimigos das classes proletárias.

Estréiam tais senhores como preposto de políticos importantes ou proprietários influentes. Para subirem no conceito desses chefes, sujeitam se às maiores transigências e descem frequentemente a baixezas, vilanias e crimes. De cabos eleitorais, aliciadores de votantes, se têm alguma instrução, candidatam-se, amparados pelo chefe a vereadores municipais, depois deputados estaduais e, se as manchas políticas o ajudam, a deputados, senadores federais, governadores, ministros. Para obterem eleitores, entram a prestar serviços, isto é, conseguir, por empenhos, da administração local, estadual ou federal, favores, dispensas, nomeações, concessões, que não conseguiriam licitamente. Forjam, assim, uma roda mais ou menos vasta de indivíduos presos por esse laços duvidosos, os quais, em troca de tais finezas, lhes dão sempre o voto nas eleições. De modo que, geralmente, os votos representam interesses subalternos, pagamentos indiretos a serviços indecentes, nunca, ou mui raramente, opiniões sinceras e pensadas.

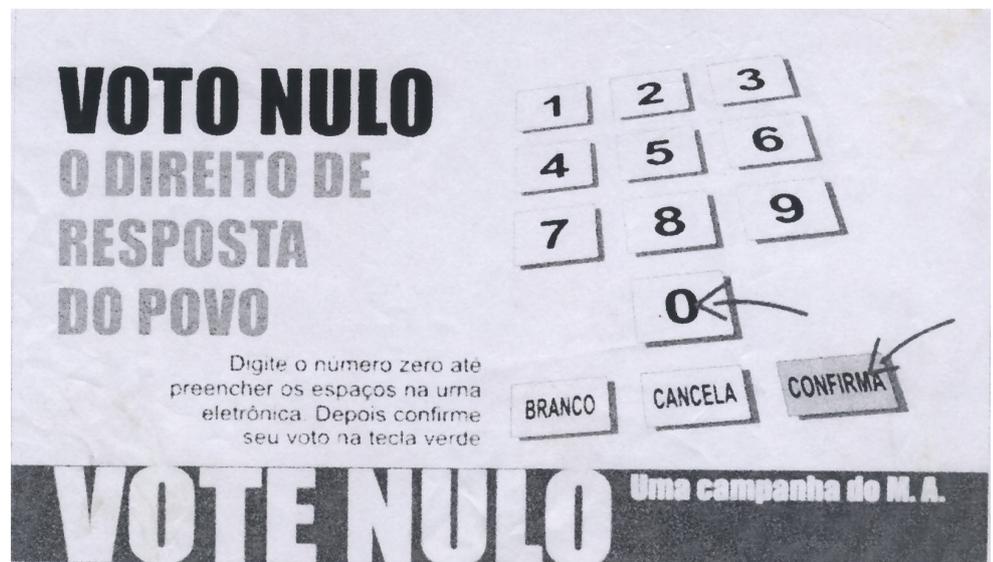
Resultado: os políticos profissionais, diretores e manobreadores das eleições, montam para seu uso e uso dos patrões, os

homens de dinheiro, uma vasta máquina eleitoral que lhes assegure a entrada no parlamento. Tornam-se, na realidade, os únicos verdadeiros eleitores, as guarda avançadas e os testas de ferro dos possuidores. São, pois, inimigos natos, embora blandiciosos, dos não possuidores, dos proletários.

O voto obrigatório – Se o voto, como vimos, é um mal para o trabalhador escravizado aos dinheirosos, pior mal será, logicamente, sua obrigatoriedade.

O interesse máximo dos proletários é a libertarem-se da influência dos políticos, fugir da política, escorraçar das suas associações esses caça votos, enganadores de profissão, cujo principal mister é iludir os pobres com promessas vãs de melhorias.

O voto obrigatório é o meio sugerido por espertos políticos aos donos da terra para forçarem o trabalhador e os homens livres à tutela dos mesmos políticos. O hábito de votar vicia o trabalhador e desvia-lhe a atenção e atividade dos problemas sociais e das reivindicações imediatas. É o que se tem dado na Europa, onde massas densas de proletários, arregimentados em partidos, obedecem cegamente a este ou aquele chefe e se tornam incapazes de pensar por si e estudar as causas de sua miséria. A máxima fundamental, na luta contra os exploradores do trabalho, é que: a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores. Não devem confiar, portanto, a sua libertação a braços alheios, sobretudo aos do seus opressores. Votar, para um trabalhador, é crime e contra o voto obrigatório devem erguer eficaz protesto, praticando a greve do voto.



((A))Info – 04 **Precedentes Do Voto NULO**

1-O Brasil tem uma história de exploração desde sua origem, quando os exploradores portugueses invadiram as terras chamadas pelos nativos de Pindorama (terra das palmeiras) que viriam a ser o país. Os nativos foram desalojados, escravizados e mortos. Tribos inteiras foram dizimadas.

2-Durante os cinco séculos depois da invasão portuguesa, a formação social brasileira se moldou na desigualdade em todos os âmbitos e luta de suas classes sociais.

3-Uma formada por pequenos grupos da elite, do comércio, dos "latifundiários" da nova terra. Com grandes vantagens se mantiveram sobre controle mediante a força militar e econômica à outra classe.

3-Opota a essa pequena classe exploradora, uma outra classe, enorme, formada por uma população decrescente de índios (os moradores nativos de Pindorama), os habitantes originais do vasto território americano, uma crescente população escrava formada de negros, oriundos quase todos da África. Miseráveis que possuíam apenas sua força de trabalho, coisa que é recente, porque só faz 116 anos que os negros foram libertos. E apesar disso, existe ainda escravidão em partes não só em nosso país como em outras partes do mundo contra oprimidos de várias etnias e raças.

4-Herdeiros dessas desigualdades, pertencemos a classe explorada e oprimida, geradora de riqueza e que vive na miséria. As consequências dessa situação são bem conhecidas: doenças que deterioram homens, mulheres e crianças; falta de educação e alimentação adequadas a realidade de nossa classe, tornando-a desestruturada e em deterioração social, degenerando em violência dentro da própria classe.

5-Verifica-se que Estado, gerente da sociedade, mantém as relações sociais que favorecem a continuidade das desigualdades sociais, favorecendo os exploradores e opressores que são seus patrões.

6-O sistema político democrático formado a partir dos partidos, fortalece o Estado sobre a sociedade, tornando-os iguais em ação, ou seja, a manutenção do sistema que os sustenta. Muitos se afirmam transformadores, radicais ou até revolucionários, mas suas ações não passam de reformismos custeados pela exploração de nossa classe e nada oferecem para o seu desenvolvimento.

7-O reformismo destes partidos agudizam a situação de nossa classe e a desorganiza, facilitando o controle social pelo Estado e pela elite exploradora e opressora nacional e internacional.

8-A nossa classe é formada de grupos diferentes com os trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos, além de enorme grupo de desempregados dos mais diversos ofícios. Apesar das diferenças de qualificações, existe elementos comuns que nos une como classe, principalmente fatores políticos e econômicos.

9-A constituição de um salário, seja qual for o seu valor, não será justo com a produção de riqueza que muitos não tem acesso, mas a produz.

10- O processo eleitoral é uma estrutura que alimenta a desigualdade social. De dois em dois anos, a alternância dos partidos e seus políticos só fortalecem o sistema e o torna cada vez mais opressivo e explorador, marginalizando cada vez mais sua população que é a fonte de seu poder.

Contatos:

Barricada Libertária:
CP: 5005 - CEP 13036-970
fenikso@riseup.net

Okupa Timothy Leary
okupaleary@riseup.net

Nossa lista eletrônica:
<https://lists.riseup.net/www/info/ainfo>

Inscreva-se!!!

Seja voluntári@!

Contribua com suas idéias, seus artigos, reportagens, materiais, fotos, desenhos, poesias, contos, tudo relacionado ao anarquismo será bem vindo!



Aprenda Esperanto!

O que é o Esperanto?

Ele é uma língua muito útil para a comunicação mundial.

Importantes características do Esperanto

Internacional:

O Esperanto principalmente é útil para a comunicação entre pessoas de diversas nações que não têm uma língua materna comum.

Esperanto:

Neŭtrala, Neutra: Ele não pertence a nenhum povo ou país em especial e por isso funciona como uma língua neutra.

Igualitária:

Quando usamos o Esperanto, sentimo-nos mais iguais do ponto de vista linguístico, se compararmos por exemplo com o uso do inglês para se falar com uma pessoa que tem o inglês como língua pátria.

Relativamente fácil:

Graças à estrutura e construção da língua, é normalmente muito mais fácil começar a dominar o esperanto do que qualquer língua nacional estrangeira.

Vivo:

Esperanto evolui e vive igualmente como outras línguas e através dele é possível expressar os mais diversos aspectos do pensamento e sentimento humanos.

Onde aprender?

Ocorreá no espaço autonomo Timothy Leary, oficinas para aprender esse idioma. Td@s @s interessad@s entrem em contato para combinarmos. Mais informações: fenikso@riseup.net ou okupaleary@riseup.net

